O SENHOR SABE

João estava na ilha de Patmos "por causa da palavra de Deus e do testemunho de Jesus" (1:9b). Se eu estivesse no lugar dele, estaria frustrado — frustrado porque eu não poderia mais pregar, frustrado porque eu não poderia mais estar com os companheiros cristãos, frustrado porque eu não poderia consolá-los nas suas tribulações. Então, no dia do Senhor, "ele ouviu uma voz que dizia essencialmente: 'Você não pode estar com o [seu] povo, mas pode enviar-lhe uma mensagem; é uma mensagem que eu lhe darei'"[1]. Quando ele se virou, viu "um semelhante a filho de homem" (1:13): seu amigo e companheiro de sessenta anos atrás, Jesus de Nazaré, mas Ele agora estava revestido de toda a Sua glória!

Na última lição, começamos a estudar a visão que João teve de Jesus, a primeira de muitas visões que lhe seriam dadas. Sugerimos que a visão ensina que Jesus é *poderoso*, mas ampliamos essa idéia para o fato de que "Jesus tem o poder de *saber/conhecer* e de *agir* com base nesse conhecimento". Nesta lição, queremos desenvolver a idéia de que Jesus tem o poder de *saber/conhecer*.

Em toda a Bíblia, o Senhor é descrito como Aquele que sabe. Em relação a Abraão, Deus disse: "Porque eu o tenho conhecido" (Gênesis 18:19; ERC). O profeta Naum disse que o Senhor "conhece os que nele se refugiam" (Naum 1:7b). Jesus disse: "Eu sou o bom pastor; conheço as minhas ovelhas" (João 10:14). Paulo disse aos gálatas: "…agora que conheceis a Deus ou, antes, sendo conhecidos por Deus" (Gálatas 4:9a). Quando ele escreveu a Timóteo, ele disse: "O Senhor conhece os que lhe pertencem" (2 Timóteo 2:19b). O título desta lição tem a ver com essa passagem: "O Senhor Sabe".

A palavra traduzida por "conhece" geralmente significa muito mais do que uma mera conscientização de fatos. Ela "freqüentemente indica *uma relação* entre a pessoa que conhece e o objeto conhecido"; aquilo que "é conhecido tem valor ou importância para quem o conhece"[2]. Ao estudarmos os últimos versículos do capítulo 1, o relacionamento entre Jesus e Seus discípulos reluzirá em cada versículo.

O SENHOR SABE QUANDO TEMOS MEDO (1:17)

Quando João viu Jesus em Sua glória, ele caiu "a seus pés como morto" (v. 17a). Ele ficou paralisado de medo. Jesus lhe disse: "Não temas" (v. 17c). As palavras de Jesus poderiam ser traduzidas por: "Não continue tendo medo"[3].

Teria ocorrido a João uma lembrança quando o Senhor lhe disse para não temer — uma lembrança de ter ido com Jesus e dois outros amigos até o alto de uma montanha? Naquela ocasião, João viu Jesus transfigurado com Moisés e Elias. Uma nuvem luminosa os envolveu, e uma voz, vindo da nuvem, disse: "Este é o meu Filho amado, em quem me

[1]Ray Summers, *A Mensagem de Apocalipse: Digno É o Cordeiro.* Rio de Janeiro: Juerp, 1978, s.p. [2]W. E. Vine, *The Expanded Vine's Expository Dictionary of New Testament Words* ("Dicionário Expandido Vine de Palavras do Novo Testamento"), ed. John R. Kohlenberger III com James A. Swanson. Minneapolis, Minn.: Bethany House Publishers, 1984, p. 628 (grifo meu). [3]O verbo está no presente, indicando ação contínua.

comprazo; a ele ouvi" (Mateus 17:5). João e os outros "caíram de bruços, tomados de grande medo" (v. 6). Jesus, então, "tocou-lhes, dizendo: Erguei-vos e não temais" (v. 7).

O Senhor muitas vezes transmitiu essa mensagem aos homens[4]. Um anjo disse a Zacarias: "Não temas" (Lucas 1:13). As mesmas palavras foram ditas a Maria (Lucas 1:30) e a José (Mateus 1:20). Quando o anjo apareceu aos pastores, parte da mensagem foi: "Não temais" (Lucas 2:10). Quando a filha de Jairo morreu, Jesus lhe disse: "Não temas" (Marcos 5:36). Jesus usou essas mesmas palavras para acalmar os discípulos sacudidos pela tempestade, quando foi até eles andando por cima da água (Mateus 14:27). A todos os Seus seguidores, Cristo disse: "Digo-vos, pois, amigos meus: não temais os que matam o corpo e, depois disso, nada mais podem fazer" (Lucas 12:4). Quando o Senhor apareceu a Paulo em Corinto, Suas primeiras palavras foram: "Não temas" (Atos 18:9).

O medo é um estado comum ao homem. A maioria de nós pode se identificar com Jó, que disse: "Aquilo que temo me sobrevém, e o que receio me acontece" (Jó 3:25). Alguns temem o futuro. Alguns temem o presente. Alguns temem que as pessoas descubram o seu passado. Muitos temem a possibilidade do fracasso — nos negócios, no casamento, na vida. Os cristãos podem temer as tentações — no trabalho, na escola, em casa. Os cristãos podem temer até perseguição.

Deus não quer que sejamos dominados pelo medo. A revista *Time* reportou a história de um homem que morreu de medo[5]. Esse homem já havia sido picado por vários carrapatos em expedições à caça de peles. Daí, ele ouviu a respeito da doença de Lyme, que é transmitida por carrapatos de veados. Ele ficou obcecado de medo de ter sido picado por um carrapato vetor da doença e de ter transmitido a doença para a esposa. Os médicos lhe asseguraram que ele não tinha Lyme e que a doença é praticamente impossível de ser transmitida a outra pessoa, mas ele não acreditou neles. Por fim, sua paranóia o levou a matar a esposa e depois a si mesmo. O medo pode destruir o pensamento racional.

Davi nos deu o antídoto para o medo quando disse ao Senhor: "Em me vindo o temor, hei de confiar em ti" (Salmos 56:3). Precisamos saber que Deus está ciente da aflição existente em nossos espíritos. Jesus sabia que João estava com medo, e Ele sabe quando estamos com medo. Ele sabe — e Ele se preocupa conosco.

O SENHOR SABE COMO NOS CONSOLAR (1:17)

Jesus sabe quando estamos imobilizados pelo medo, destruídos pela incerteza e esgotados pelo sofrimento — e Ele sabe como nos *consolar*. Ele "é poderoso para socorrer os que são tentados [ou testados]" (Hebreus 2:18).

Jesus não foi até João para amedrontá-lo, mas para animá-lo. Palavras podem acalmar a alma. O profeta Zacarias falou a respeito de "palavras boas, palavras consoladoras" (Zacarias 1:13). Jesus, porém, não parou nas palavras. Ele impôs a mão sobre João (v. 17b)[6], como se coloca o braço no ombro de um amigo que está sofrendo.

O Senhor ainda nos consola hoje: Ele nos consola por meio das promessas da Sua Palavra. O salmista disse: "O que me consola na minha angústia é isto: que a tua palavra me vivifica" (Salmos 119:50). A Bíblia está repleta de palavras de consolo e força[7]. Paulo escreveu: "Consolai-vos, pois, uns aos outros com estas palavras" (1 Tessalonicenses 4:18).

Mesmo hoje, o Senhor não pára nas palavras. Ele provê consolo por meio do Seu *povo*. Paulo disse que, com a vinda de Tito, ele fora confortado por "Deus, que conforta os abatidos" (2 Coríntios 7:6). Ele disse que o "Deus de toda consolação… nos conforta em toda a nossa tribulação, para podermos consolar" outros que estão angustiados (2 Coríntios 1:3c, 4).

Além disso, o Senhor nos consola através do Seu *cuidado providencial*, quando Ele "faz todas as coisas cooperarem para o bem daqueles que [O] amam…, daqueles que são chamados segundo o seu propósito" (Romanos 8:28).

Dentre todas as maneiras pelas quais Ele nos consola ou conforta, uma das mais preciosas é a Sua *presença*. Davi escreveu: "Ainda que eu ande pelo vale da sombra da morte, não temerei mal nenhum, porque *tu estás comigo*; o teu bordão e o teu cajado me consolam" (Salmos 23:4; grifo meu). Deus prometeu: "De maneira alguma te deixarei, nunca jamais te abandonarei" (Hebreus 13:5b).

Certa menina de quatro anos, chamada Melinda, gostava muito da história "Os Três Porquinhos" e insistia para que seu pai a lesse todas as noites. O homem foi ficando cansado da repetição e gravou

[4] Além desses exemplos do Novo Testamento, há muitos exemplos no Antigo Testamento do Senhor falando para homens não temerem. [5] "Fatal Overreaction", *Time* (14 de agosto de 1989), p. 33. [6] Jesus pode até ter erguido João em pé. [7] Mencionaremos algumas dessas palavras mais adiante nesta lição.

a história num gravador de fita-cassete portátil. Ele mostrou à menina como fazer o toca-fitas funcionar e lhe disse: "Você pode ouvir esta fita toda noite". Algumas noites depois, ele espiou a menina ao lado da cadeira dele com o livro predileto na mão e um olhar melancólico. Então, ele disse: "Agora, Melinda, você sabe como fazer o gravador tocar". "Eu sei", disse ela, "mas não posso sentar no colo dele". Nosso Pai não nos dá somente palavras de consolo, mas também nos dá a Sua presença.

O SENHOR SABE O QUE PRECISAMOS OUVIR (1:17, 18)

Depois de Jesus dizer a João: "Não temas", Ele disse palavras que dissiparam o medo do apóstolo. Antes de ler essas palavras, faça as seguintes perguntas a si mesmo: o que João precisava ouvir da boca de Jesus? Ele precisava ouvir como o exército romano era forte? Ele precisava ouvir como a perseguição aos cristãos ficaria pior em vez de melhorar? Ele precisava ouvir como seus irmãos e irmãs em Cristo perderiam suas vidas? Não. O que ele ainda não sabia sobre tudo isso, ele era capaz de presumir. O que ele precisava ouvir era que o Senhor os ajudaria a atravessar os terríveis dias que viriam pela frente. Ouçamos as palavras que João — e outros cristãos — precisavam ouvir: "…eu sou o primeiro e o último e aquele que vive; estive morto, mas eis que estou vivo pelos séculos dos séculos e tenho as chaves da morte e do inferno" (vv. 17c, 18).

Jesus disse àqueles cristãos assustados com o poderio dos romanos: "Eu sou o primeiro e o último[8] e aquele que vive[9]" (vv. 17c, 18a). Essas palavras serviam como um lembrete da natureza divina de Jesus, mas elas significavam mais do que isso. Elas sugeriam que Jesus já existia antes do Império Romano e que Ele *existiria* após o Império Romano cair![10] W. A. Crisswell escreveu o seguinte:

> Quando todos os reis da terra tiverem voltado ao pó da terra e seus poderes tiverem passado, quando todos os monumentos permanentes da terra tiverem se transformado na neblina que o sol dissipa, quando todos os grandes da terra estiverem dormindo em seus túmulos, Ele estará vivo, subsistindo e reinando para todo o sempre.[11]

Comparado a Jesus, o Império Romano era como "neblina que aparece por instante e logo se dissipa" (Tiago 4:14b).

Jesus disse àqueles cristãos que estavam enfrentando o martírio: "Estive morto, mas eis que estou vivo pelos séculos dos séculos e tenho as chaves da morte e do Inferno" (v. 18b). Preste atenção na importância da palavra "estive". Ele *esteve* morto, mas já não está morto; pelo contrário, Ele está vivo "para todo o sempre" (NTLH). Além disso, Ele agora controla o domínio da morte, pois Ele tem *as chaves* da morte e do Inferno (gr.: "Hades"). A morte e o Inferno andam juntos (observe 6:8; 20:13, 14); quando o corpo de uma pessoa morre, sua alma vai para o mundo dos mortos, o Hades[12]. Ao dizer que Ele tem "as chaves da morte e do Inferno", Jesus estava salientando que Ele tem o poder para libertar os espíritos daqueles que morreram pela fé[13]. A morte não os destruiria, e o Hades não os deteria!

Essas palavras ditas por Jesus aos cristãos angustiados são o tipo de consolo de que nós precisamos hoje. A maioria de nós não precisa ouvir sobre o mal que existe no mundo. A maioria de nós não precisa ouvir que a situação parece estar piorando. É possível sabermos disso mantendo os nossos olhos abertos. O que nós precisamos ouvir é que Deus pode dar sentido à vida e que tudo ficará bem no final.

Ainda precisamos ouvir Jesus dizer: "Eu sou o primeiro e o último, aquele que vive" (vv. 17c, 18a). Precisamos saber que a confusão ao nosso redor só é temporária e que, com a ajuda de Cristo, sobreviveremos. Jim McGuiggan disse: "Não passaremos por nenhuma estrada que Ele não tenha passado. Não enfrentaremos nenhum temor que Ele não tenha enfrentado. Não lutaremos contra nenhum inimigo que Ele já não tenha destruído!"[14]

[8] "O primeiro e o último" significa literalmente o mesmo que "o Alfa e o Ômega" (1:8; veja 22:13). Como o Pai e o Filho podem ser "o primeiro e o último"? Isto é possível porque eles são perfeitamente *um* (João 10:30). [9] "Aquele que vive" é uma designação da divindade (veja Josué 3:10; Salmos 42:2; 84:2; Oséias 1:10). [10] Em Isaías, o termo "primeiro e último" estava vinculado à idéia de Deus expulsar Seus inimigos e redimir Seu povo (Isaías 41:4; 44:6; 48:12). [11] W. A. Crisswell, *Expository Sermons on Revelation* ("Sermões Expositivos Baseados em Apocalipse"), vol. 1. Grand Rapids, Mich.: Zondervan Publishing House, 1962, p. 159. [12] Veja 20:13. A palavra "Hades" significa literalmente "invisível" e refere-se ao "mundo invisível" dos mortos desencarnados. O espírito de Jesus esteve no mundo dos mortos após Sua morte (Atos 2:31). A descrição mais abrangente do mundo dos mortos encontra-se em Lucas 16:19–31. Convém observar que "Inferno" aqui é a tradução de *hades* (a condição dos mortos antes do julgamento) e não de *gehenna* (a residência permanente dos ímpios). "Inferno" aqui *não* se refere ao destino eterno dos ímpios. [13] Jesus também estava dizendo que Ele tem o poder de lançar os descrentes nos domínios da morte e no Inferno (como veremos mais tarde em Apocalipse) — mas nesta passagem, o benefício aos cristãos parece estar primordialmente em vista. [14] Jim McGuiggan, *The Book of Revelation* ("O Livro de Apocalipse"). Looking Into the Bible Series. Lubbock, Tex.: International Biblical Resources, 1976, p. 39.

Finalmente, quando somos confrontados pelo "último inimigo" (1 Coríntios 15:26), quando o fantasma da morte levanta sua horrível cabeça, precisamos ouvir as palavras de Jesus: "estive morto, mas eis que estou vivo pelos séculos dos séculos" (v. 18b). Quando Burton Coffman ministra um serviço funerário, ele costuma ler Apocalipse 1:17 e 18 junto ao túmulo[15]:

> Quando o vi, caí a seus pés como morto. Porém ele pôs sobre mim a mão direita, dizendo: Não temas; eu sou o primeiro e o último e aquele que vive; estive morto, mas eis que estou vivo pelos séculos dos séculos e tenho as chaves da morte e do [túmulo].

O Senhor sabe o que precisamos ouvir!

O SENHOR SABE O QUE PRECISAMOS SABER (1:19)

A seguir, Jesus repetiu e ampliou a comissão de João para que registrasse a revelação: "Escreve, pois, as coisas que viste, e as que são, e as que hão de acontecer depois destas" (v. 19).

Muitos comentaristas estão convencidos de que este versículo consiste num esboço do Livro de Apocalipse: 1) "as coisas que viste" refere-se à visão que João estava vendo no capítulo 1; 2) "as que são" refere-se às dos capítulos 2 e 3, que falam das igrejas; e 3) "as que hão de acontecer", as verdades mostradas nos capítulos 4 a 20[16]. Este versículo *pode* ser um esboço do livro; mas, se assim o for, ele terá muitas exceções. Por exemplo, a cena do trono dos capítulos 4 e 5 fariam parte tanto do que ele viu quanto do que iria acontecer. Além disso, o nascimento de Jesus descrito no capítulo 12 era algo que já havia acontecido, e não que aconteceria no futuro.

Prefiro olhar para o versículo 19 e sugerir que Deus queria que soubéssemos que não podemos dizer qual é o verdadeiro estado das coisas simplesmente olhando para "as coisas que são"; precisamos olhar *também* para "as coisas que hão de acontecer". É disto que Apocalipse trata. Ele nos diz que por mais ruim que a situação pareça neste momento, um futuro mais brilhante nos aguarda! Os leitores de João precisavam saber disso, e nós também. "Quando se tem certeza do futuro, tem-se estabilidade no presente."[17]

Observemos as palavras: "Escreve, pois…" (v. 19a; grifo meu). Anteriormente, João ouviu: "O que vês *escreve em livro*" (1:11a; grifo meu). O Senhor queria que as palavras de encorajamento fossem registradas num formato permanente para que Seus discípulos, em qualquer tempo, lessem e se alegrassem. G. K. Chesterton disse: "O negócio mais sério do céu é a alegria"[18]. Graças a Deus, Ele sabe o que precisamos saber — e Ele preservou isto no livro chamado Apocalipse.

O SENHOR COMO NOS MANTER HUMILDES (1:20)

Estamos quase no fim do estudo desta primeira visão. Resta mais um versículo, uma explicação dada pelo Senhor: "Quanto ao mistério das sete estrelas que viste na minha mão direita e aos sete candeeiros de ouro, as sete estrelas são os anjos das sete igrejas, e os sete candeeiros são as sete igrejas" (v. 20). Lemos este versículo na lição passada, mas vamos acrescentar aqui mais algumas idéias.

A palavra traduzida por "mistério" não significa "algo impossível de se conhecer". É uma palavra usada em todo o Novo Testamento com referência ao que não era conhecido (ou entendido) no passado, mas *agora* foi revelado. (Para alguns exemplos, veja Marcos 4:11; Romanos 16:25; 1 Coríntios 15:51; Efésios 3:3, 4.) Homer Hailey fez esta observação:

> A palavra não implica… aquilo que não pode ser entendido pelo homem, mas refere-se ao que pode ser entendido somente quando o significado é revelado aos iniciados pelo Espírito Santo por meio dos apóstolos e profetas. João e os receptores de sua mensagem estavam prestes a serem iniciados numa compreensão de algo que, de outra forma, não poderiam saber.[19]

O versículo 20 nos coloca em nosso lugar enquanto estudamos o Livro de Apocalipse. Na lição passada, nos esforçamos para entender a explicação de Jesus de que "as sete estrelas são os anjos

[15] Burton Coffman, *Commentary on Revelation* ("Comentário sobre Apocalipse"). Austin, Tex.: Firm Foundation Publishing House, 1979, p. 34. Ele faz uma mudança para essa ocasião, usando a expressão "morte e túmulo", que aparece na versão inglesa Phillips, *The New Testament in Mordern English*, ed. J. B. Phillips. Nova York: The Macmillan Co., 1958. [16] O versículo 19 também poderia estar mostrando uma divisão dupla, e não tríplice. Poderia significar: "Depois que você terminar de ver todas essas coisas, anote 1) as coisas que são e 2) as coisas que haverão de ser". [17] Warren W. Wiersbe, *The Bible Exposition Commentary* ("Comentário Expositivo da Bíblia"), vol. 2. Wheaton, Ill.: Victor Books, 1989, p. 571. [18] Citado em Earl F. Palmer, *1, 2, 3 John & Revelation* ("1, 2, 3 João e Apocalipse"), The Communicator's Commentary Series, vol. 12. Dallas: Word Publishing, 1982, p. 123. [19] Homer Hailey, *Revelation: An Introduction and Commentary* ("Apocalipse: Introdução e Comentário"). Grand Rapids, Mich.: Baker Book House, 1979, p. 115.

das sete igrejas", e concluímos que não podemos saber com certeza quem ou o que os sete "anjos" são. Se você estudar o Livro de Apocalipse durante toda a sua vida, ainda terá perguntas no final da sua vida. É quase como se Deus quisesse que soubéssemos que, não importa quão inteligente sejamos, jamais seremos tão inteligentes quanto Ele! Apocalipse ilustra perfeitamente as palavras de Deus em Isaías 55:9: "Porque, assim como os céus são mais altos do que a terra, assim são os meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos, e os meus pensamentos, mais altos do que os vossos pensamentos".

Não estou tentando desestimular ninguém a estudar Apocalipse e aprender o que Deus colocou ali para nós aprendermos. Estou simplesmente dizendo que "Deus resiste aos soberbos" (Tiago 4:6) e talvez tenha colocado alguns trechos em Apocalipse para nos ajudar a nos mantermos humildes. O Senhor nos conhece melhor do que conhecemos a nós mesmos!

CONCLUSÃO

Quando a visão do Senhor glorificado desbotou dos olhos de João, tudo ainda estava do mesmo jeito no mundo exterior. Domiciano ainda estava no trono, o apóstolo idoso ainda estava isolado em Patmos e os cristãos ainda estavam morrendo — mas *Jesus* havia falado! Que mudança deve ter ocorrido no coração de João! Com certeza, sua esperança foi reacesa, sua alegria foi renovada e o futuro parecia brilhante! O Livro de Apocalipse foi escrito para os oprimidos, aqueles que estavam subjugados pela vida, aqueles que haviam desistido da esperança. Ele diz: "Haverá um amanhã melhor! Agarre-se a este pensamento e continue perto de Deus!" Este livro foi escrito para *você*[20].

Questões para Revisão e Debate

1. Na Bíblia, a palavra "saber/conhecer" sempre indica um *relacionamento*? Isto poderia ser ilustrado pelo relacionamento entre um homem e sua esposa? (Veja Gênesis 4:1).
2. Enumere algumas personagens da Bíblia para quem o Senhor disse: "Não temas". Você já teve medo? Na sua opinião, o que os homens mais temem hoje em dia?
3. Qual é o antídoto para o medo?
4. Qual é a sua "palavra de consolo" favorita na Bíblia?
5. Cite algumas maneiras de nos consolarmos uns aos outros.
6. Você concorda com a afirmação de que não é tão importante ouvir sobre todos os problemas do mundo quanto ouvir o que Deus pode fazer (e fará) em relação aos problemas?
7. O que é "Inferno" em Apocalipse 1:18?
8. O que significa a expressão "as chaves da morte e do Inferno"?
9. *Você* precisa da mensagem de que tudo ficará bem no final?

Notas para Professores e Pregadores

Esta lição poderia ser unificada com a anterior, utilizando-se como pontos principais: "O que João Sabia" e "O que Jesus Sabe".

David Roper

[20] Se esta lição for usada como um sermão, os ouvintes devem ser lembrados de que as promessas de Apocalipse são para os que têm um relacionamento correto com Jesus. Se houver alguns não batizados, incentive-os a fazê-lo (Marcos 16:16). Se houver cristãos infiéis, incentive-os a serem restaurados (Tiago 5:16).

© Copyright 2006 by A Verdade para Hoje
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS